



**CUIDAR E COMPARTILHAR: UM MOMENTO DE HUMANIZAÇÃO AO
ACOMPANHANTE**

CARING AND SHARING: MOMENT OF COMPANION HUMANIZATION

(Brena Aléxia Almeida de Lima Barbosa, Ariane Monique Pimentel de Oliveira)

Resumo: A humanização da assistência deve ser vista como um mecanismo capaz de produzir mudanças do cuidado, reorganizando os processos de trabalho e incentivando a troca solidaria entre os sujeitos envolvidos no cuidado em saúde. Assim, a presença de um acompanhante junto a pacientes, favorece o aspecto da clínica ampliada, devendo sua presença objeto de análise e intervenção. Com efeito, o presente trabalho visa relatar a execução do projeto de intervenção que objetivou compreender a relevância acerca da presença do acompanhante a pacientes oncológicos durante o período de internação hospitalar, propiciar auto reconhecimento dessas pessoas sobre sua importância, contribuindo também para alívio da tensão vivida, levando em consideração que o enfrentamento do câncer também fragiliza quem cuida. Recorremos à análise qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica e o relato de experiência. Através de uma atividade aparentemente simples, pôde proporcionar a esses acompanhantes um momento de reflexão, troca de experiências, além de descontração. Concluímos então que através de uma atividade aparentemente simples, pôde proporcionar a esses acompanhantes um momento de reflexão acerca de sua importância para o usuário nesse momento de internação, troca de experiências, além de descontração e emoção.

Palavras-Chave: Acompanhantes; Humanização; Pacientes Oncológicos.

Abstract: Humanization should be seen as a mechanism capable of producing care changes, reorganizing work processes and encouraging solidarity in health. Thus, the presence of the companion with patients favors the aspect of the expanded clinic, and its presence should be the object of analysis and intervention. In fact, this paper aims to report the implementation of the intervention project that aimed to understand the importance of the presence of the companion to cancer patients during the hospitalization period, to provide self-recognition its importance, also contributing to the relief of tension experienced, leading to considering coping with cancer also weakens everyone.

Keywords: Escorts; Humanization; Cancer patients.

INTRODUÇÃO

A humanização deve ser vivenciada por todos os sujeitos que se encontram em âmbito hospitalar (equipe x paciente x familiares), enquanto uma mudança de comportamentos que visa impulsionar a produção de saúde de modo efetivo. Á



vista disso, a valorização dos sujeitos é primordial oportunizando a autonomia, criação de vínculos solidários e potencialização da capacidade de transformação da realidade.

Tais aspectos ganham centralidade no atendimento a pacientes oncológicos que, por vezes, demandam internação, em virtude de quimioterapia, radioterapia e/ou cirurgias. Contexto em que adentra a figura do acompanhante (comumente um familiar) vai além de um dever, constituindo-se num direito, especialmente em circunstâncias que comprometam a autonomia do usuário; e possuindo papel primordial no reestabelecimento da saúde do paciente, ao deixá-lo mais confiante e seguro perante o tratamento oncológico.

Os impactos da internação devem ser refletidos extrapolando a figura do paciente e envolvendo o sujeito que o acompanha, já que a rotina hospitalar traz consequências no âmbito psicológico, sendo então compreensível que o emocional seja abalado, ocasionando sentimentos como tristeza, angústia, ansiedade e até insegurança. Sentimentos que, frequentemente, externaliza problemáticas sociais vivenciadas, como pobreza, relações familiares conflituosas ocasionando a ausência rotatividade no apoio ao paciente (gerando sobrecarga num único indivíduo) etc.

Por conseguinte, o presente trabalho visa expor um relato acerca da execução do Projeto de Intervenção da conclusão do Estágio em Serviço Social, executado na Clínica Oncologia de um Hospital Universitário do Nordeste, junto a acompanhantes. Para tal, recorreremos a exposição da importância do acompanhante junto ao paciente oncológico, como meio de humanização do cuidado em saúde; seguido da oficina realizada e seus impactos no cotidiano.

DESENVOLVIMENTO

Humanização no cuidado a pacientes oncológicos

O câncer é um conjunto de mais de 200 doenças que se caracterizam pelo crescimento desordenado das células podendo também ser conhecido como
GEPNEWS, Maceió, a.4, v1, n.1, p.60-68, jan./mar. 2020



neoplasia. O tratamento dessa patologia pode variar de acordo com a gravidade e estágio a qual se encontra. Os principais tratamentos da oncologia são: cirurgia oncológica, quimioterapia, radioterapia e transplante de medula óssea, todo o tratamento é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tanto no processo de prevenção quanto no processo da hospitalização.

O processo de hospitalização do paciente oncológico é bastante complexo, além de causar dores físicas derivadas do processo de tratamento e de adoecimento, ainda interfere significativamente na questão emocional tanto do usuário que está submetido ao tratamento, quanto aos que o rodeiam. Dentre todos os problemas e dificuldades acarretadas pelo adoecimento o processo de hospitalização é o momento em que tanto o usuário quanto o acompanhante distanciam-se do seu cotidiano, é exatamente nesse momento que o usuário deixa de ser quem é e passa a ser a sua patologia, diante disso é fundamental que o mesmo receba um tratamento de qualidade e humanizado.

Sabemos que um dos principais requisitos para que o processo de humanização hospitalar de fato seja efetivado é que os profissionais da saúde comecem a se colocar no lugar do usuário de modo que possam entender as suas necessidades e comecem a cuidar não só da patologia e sim do indivíduo enquanto pessoa.

Apesar da realidade do nosso Sistema Único de Saúde ser bastante desafiadora, hoje a saúde é um direito concebido aos cidadãos em geral independente da sua raça, credo ou classe social. Antes do SUS a saúde era caridade, milhões de brasileiros(as) não tinham direito ao sistema de Saúde e depois da década de 80 com o surgimento do SUS a saúde foi transformada em um direito, trazendo dignidade para esses milhões de pessoas. Na assistência a saúde humanizar é você ter empatia, é você cuidar do indivíduo enquanto pessoa e não enquanto doença é você conseguir enxergar o outro em sua totalidade.

No processo de hospitalização é fundamental a presença do acompanhante:



O acompanhante é todo e qualquer indivíduo que de forma voluntária ou remunerada permanece junto do paciente por um período de tempo consecutivo e sistemático, proporcionando companhia, suporte emocional e que, eventualmente, realiza cuidados em prol do paciente mediante orientação ou supervisão da equipe de saúde. (PROCHNOW, 2009, p. 12).

Apesar da obrigatoriedade em ter uma pessoa responsável pelo acompanhamento, o projeto foi pensado com o intuito de que os acompanhantes se auto reconheçam como parte fundamental do tratamento, embora muitos já considerem esse fato. Acompanhar assiduamente o processo de adoecimento oncológico e internação fragiliza não só o acometido, mas também os que estão ao seu lado, causando tanto a exaustão física, quanto mental.

Sabe-se que a presença dos acompanhantes passa para o usuário sentimentos como tranquilidade e segurança, ocasionando um maior bem-estar devido ao acolhimento que a companhia de uma pessoa de seu convívio pode prover. Vale lembrar que estes não precisam ser necessariamente membros da família, podendo ser qualquer outro indivíduo que tenha vínculo com o usuário.

Há casos em que a internação de um paciente oncológico dura um longo período, o processo de adoecimento é desgastante tanto para o acometido quanto para quem está ao seu redor, e justamente por isso é muito provável que os indivíduos que acompanham adquiram os mesmos sentimentos. Dessa forma o estresse adquirido em virtude da estadia desses indivíduos no ambiente hospitalar, também é alvo desse projeto, objetivando assim que tenham um momento de autocuidado e o reconhecimento da importância da função que realizam além do compartilhamento de experiências entre eles.

Relatando experiências

A temática Cuidar e Compartilhar surgiu como pauta ainda no período do estágio curricular obrigatório em Serviço Social, que aconteceu no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes – HUPAA, Maceió-AL, a partir da observação e percepção do quão fundamental é o acompanhante no tratamento da oncologia, e em especial durante a internação clínica. Assim, durante esse período foram



vistas diversas realidades no perfil desses indivíduos: acompanhantes remunerados; familiares que não fazem revezamento sobrecarregando apenas uma pessoa; familiares que tiveram atritos entre si gerando certa rivalidade para acompanhar a hospitalização do usuário; abandono por parte da família; aqueles que para assumir os cuidados em tempo integral precisam deixar o emprego, ou interrompem o próprio tratamento de saúde por dificuldades no deslocamento, entre outros fatores que dificultam esse cuidado.

Para o desenvolvimento do projeto em questão, inicialmente foram realizados estudos bibliográficos acerca da temática e da importância do acompanhante para pacientes em internação clínica, buscando referencial teórico para fundamentar as análises obtidas no decorrer do estágio, vislumbrando a compreensão da relevância da presença desse acompanhamento e socializar junto aos mesmos as informações adquiridas a partir de então. Além disso, realizar um momento de reflexão acerca do autocuidado e compartilhamento de suas experiências, de maneira que proporcione um maior bem-estar desses acompanhantes frente à condição de exaustão devido à longa estadia no hospital.

A princípio, foi efetuada uma breve apresentação nas enfermarias ao público alvo sobre a proposta do projeto de intervenção e desenvolvido ao longo desta, uma enquete com perguntas objetivas para identificação das necessidades dos mesmos, coordenada por estagiárias juntamente com a supervisora de campo. Nesta, havia tais perguntas: qual seu vínculo com o paciente?; Por que é você quem está como acompanhante?; Quais funções realizam durante a internação?; Como você se sente?; Finalizando a enquete solicitando sugestões de atividades que gostariam que lhes fossem oferecido para tornar esse período mais leve, dessa forma, tal enquete tinha o objetivo de entender melhor a realidade desses indivíduos além do que foi observado a priori. De uma totalidade de dezesseis acompanhantes, conseguimos conversar e aplicar a enquete a doze, os demais não foram possíveis obter essas informações devido a estarem com ocupações.



A enquete auxiliou o norteamento da ação que foi realizada em um segundo momento, sendo este, dias posteriores à enquete, no entanto, não foi possível aproveitar todos os dados obtidos, pois, sugeriram várias sugestões que, em sua maioria estavam fora do nosso alcance, como por exemplo: televisão e rede de *wi-fi*, evidenciando assim o quanto a rotina fora do ambiente hospitalar faz falta. Diante dessa situação podemos identificar o quanto as redes de comunicação podem influenciar na interação social causada pela presença ou ausência destas.

Para realizar o objetivo do projeto, foi pensado em alguma atividade que pudesse promover a autovalorização da função de acompanhante, ressaltar a importância do autocuidado, interação e troca de experiências entre esses indivíduos, tal escolha não foi fácil, haviam fatores que limitavam essa escolha, como por exemplo, a faixa etária, demandando uma maior cautela. É válido destacar que nem todos os acompanhantes puderam participar, pois ao entrar em contato com a equipe de enfermagem sobre a proposta do projeto e solicitar uma atenção maior sob aqueles que iriam permanecer sozinha por algum tempo, a equipe pediu que alguns acompanhantes específicos não participassem desse projeto devido ao quadro clínico dos usuários, afirmando não permitir que deixem o usuário sozinho. De acordo com esse fato, é inegável a necessidade de acompanhamento integral à pacientes oncológicos, sendo este um direito e um dever, porém, é também direito do acompanhante que este por vezes precise se afastar desse acompanhamento por algum empecilho que supostamente possa ocorrer, de maneira geral, inclusive quando este quiser participar de algo que seria em prol dos próprios.

Dessa forma, utilizamos uma dinâmica que tivesse o incentivo ao cuidado como princípio norteador, e esta consistia no uso de bexigas, onde se colocava pequenos papéis escritos com os respectivos nomes dos usuários internados e cada acompanhante precisaria cuidar dessa bexiga, inicialmente, foi solicitado que ao som de uma música relaxante, refletissem sobre o vínculo que tinham com os

